15:47 Vo)) LTE 5G 66%

Catástrofe no RS tem 'impacto nos preços e no PIB'

Secretaria de Política Econômica da Fazenda diz que catástrofe não tem paralelo na História do país. Guilherme Mello avalia, no entanto, que medidas do governo podem compensar queda inicial da produção no estado afetado pelas chuvas

ELIANE OLIVEIRA E THAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

À frente de um grupo de trabalho para calcular o impacto das inundações no Rio Grande do Sul na economia brasileira, o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, afirmou que os efeitos serão sentidos no PIB e sobre os preços. Ele ponderou, no entanto, que ainda é cedo para dimensionar o efeito sobre as projeções, considerando que as informações são pouco precisas diante da tragédia ainda em andamento e que as medidas anunciadas pelo governo podem minimizar os impactos. O secretário garantiu, porém, que não haverá problemas de desabastecimento no país.

— É evidente que uma catástrofe dessa dimensão, que não tem paralelo na História brasileira, tem impactos econômicos, tanto na atividade como nos preços. No momento atual, as informações que temos ainda são muito pouco precisas, o que nos leva a ter muita cautela — disse o secretário ao GLOBO.

Mello ressaltou que não haverá problema de abastecimento no país, "mas teremos problemas de preços."

ATUALIZAÇÃO DE PROJEÇÕES

Na semana que vem, a Secretaria de Política Econômica (SPE) vai atualizar suas projeções para o PIB e a inflação, mas os números não vão incorporar os efeitos da destruição no Rio Grande do Sul. Para o PIB de 2024, a estimativa atual é de 2,2%, e para o IPCA, de 3,5%.

Em relatório, no entanto, Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, avalia que o impacto da tragédia no estado pode chegar a 0,4 ponto percentual do PIB. "A MB já espera 2% de PIB este ano e, se havia chance de revisão para cima, a tragédia gaúcha diminui essa possibilidade."

Em relação aos alimentos, por exemplo, Mello pontuou que ainda não se sabe ao certo se os estoques foram afetados e se as lavouras que ainda não foram colhidas poderão ser aproveitadas. Há também questões logísticas sobre como escoar a produção com as estradas destruídas. Por outro lado, o secretário ressaltou que o governo já vem tomando medidas para reduzir os impactos e ainda pode anunciar novas ações.

Em relação à atividade econômica, ele argumentou que, em um primeiro momento, os negócios param, mas que o socorro dado pelo governo federal pode, ao longo do tempo, compensar essa queda inicial da produção. Além das medidas de crédito para os agricultores, o governo facilitou empréstimos para empresas em geral e antecipou parcelas de benefícios para a população.

Mello. "As informações que temos ainda são muito pouco precisas"

WASHINGTON COSTA/MF/25-5-2023

AÇÕES DE CRÉDITO

Antes da catástrofe, os dados de atividade econômica traziam motivos para comemorar. Segundo Mello, o primeiro trimestre deve se mostrar bastante aquecido, de forma mais disseminada entre os setores. Há ainda expectativa de que a atividade tenha um bom desempenho no segundo semestre, impulsionada pelas ações de crédito do programa "Acredita", que inclui crédito para pequenas e médias empresas.

Apesar da queda na popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em pesquisas recentes, Mello confia que essa avaliação tende a se fortalecer, à medida que se consolidar um período mais longo de boas notícias na economia. Mesmo reconhecendo que ainda há muito a ser feito, o secretário avalia que bons resultados já aparecem e que ainda "há muito para colher".

EXPECTATIVA COM JUROS

Assim como seu chefe, o ministro Fernando Haddad, Mello considera que não houve componente político na decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC nesta semana. Em votação apertada, de 5 votos a 4, o Copom decidiu pisar no freio e reduzir a Taxa Selic em 0,25 ponto porcentual, para 10,50%. Todos os diretores que entraram no BC na gestão Lula queriam corte de 0,50 ponto.

Segundo o secretário da Fazenda, aparentemente, a divergência ocorreu em relação ao procedimento de comunicação do BC, que havia sinalizado, em março, um corte de 0,50 ponto para maio. Mello, no entanto, diz que ainda há bastante espaço para corte de juros nos próximos meses.

— Não consigo enxergar nenhum tipo de orientação política naquela discussão. Se houvesse, não se teria conseguido chegar aos consensos de avaliação de cenário apresentados no comunicado — avaliou. — Quando você olha para os dados e informações que temos disponíveis, nós acreditamos que tem espaço para novos cortes de taxa de juros, para um nível bem menor do que a gente tem hoje.

Colaborou Carolina Nalin

Petrobras prevê queda de até 10% no valor do gás

Estatal terá novo modelo de venda a distribuidoras de GNV e gás de cozinha. Mas preço final ao consumidor dependerá de custo do transporte, margem e tributos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Petrobras anunciou novas modalidades comerciais para a venda de gás natural às distribuidoras estaduais, como Naturgy (antiga CEG, no Rio) e Comgás (em São Paulo). Sem dar detalhes, a estatal disse que vai criar para as distribuidoras "um novo mecanismo" de preço. Esse novo critério pode permitir uma redução adicional de até 10% nos valores da molécula de gás que são cobrados hoje pela estatal.

O preço vai depender do tipo de produto, da quantidade e ponto de entrega. De acordo com fontes, as mudanças na Petrobras tem como objetivo ficar mais competitivo em relação ao GNL (gás em estado líquido), que está caindo de preço no mercado internacional. "É um ajuste para continuar competitivo para as empresas do país", disse uma fonte do setor.

Analistas de mercado e fontes do setor acreditam que a Petrobras vai na prática ampliar o leque de opções de venda de gás às empresas. Atualmente, a estatal oferece às distribuidoras de gás contratos de 5, 7, 9 e 11 anos, explica Bruno Armbrust, da ARM Consultoria.

'BOA SINALIZAÇÃO'

Quanto mais longo o contrato, menor é o valor que a estatal cobra pela molécula de gás. Além disso, esses contratos passam por reajustes trimestrais para se adequar ao câmbio e ao preço do barril do petróleo. Há ainda um reajuste anual.

— É preciso conhecer os detalhes. De qualquer maneira, é uma boa sinalização a Petrobras baixar os preços. Embora não haja informações, as mudanças podem envolver prazo maior que 11 anos ou fornecimento não firme de menor prazo — explica Armbrust, lembrando que a estatal cobra pela molécula hoje de 12,9% a 14% do preço do barril do petróleo.

Outro especialista lembra que a estatal pode, ainda, oferecer preços menores em caso de aumento do volume contratado pela distribuidora de gás, por exemplo. Desde janeiro, a queda no preço da molécula vendida pela estatal às distribuidoras já chega a 25%. Para que a redução adicional de 10% chegue ao consumidor final, no entanto, as empresas precisam aderir às novas modalidades de contrato.

Os novos modelos de precificação de gás anunciados pela estatal valem apenas para o gás de cozinha encanado e o gás veicular. O gás de botijão (GLP) não está incluído.

Além do preço da molécula vendida pela Petrobras, pesam ainda no valor final do gás o custo do transporte, a margem de lucro das distribuidoras e os tributos federais e estaduais.

ANDRÉ VALENTIM/AGÊNCIA PETROBRAS

Gasoduto. Para analistas, o que a Petrobras deve fazer é ampliar os tipos de contrato com as distribuidoras, já que os preços variam conforme prazo e volume

MERCADO LIVRE

Em comunicado, a Petrobras informou ainda que vai ofertar novas modalidades para vender o gás de forma "mais customizada e competitiva" às empresas que compram energia no mercado livre. O objetivo é aumentar sua presença como fornecedora.

— A Petrobras fala que a nova política seria extensiva ao mercado livre. Isso pode ser uma estratégia da estatal para evitar perder mercado para outras empresas — afirma Armbrust.

Ele lembra que é importante atualizar as regras do mercado de livre para as distribuidoras de gás poderem escolher os fornecedores:

— Elas poderiam descontratar o volume e migrar para o mercado livre. É a única forma de os consumidores se beneficiarem, mas isso ainda depende das agências reguladoras estaduais.

Dólar encerra semana em alta de 1,73%, a R$ 5,15

Comentários de integrantes do BC americano azedaram o humor do mercado, por reduzirem expectativa de corte de juros

Apesar de uma leitura positiva dos dados de IPCA divulgados pela manhã, o clima ontem no mercado foi contaminado pela preocupação com a inflação nos Estados Unidos e seus efeitos nos juros americanos, atualmente no maior patamar em mais de 20 anos. O dólar comercial subiu 0,29%, a R$ 5,15, e o Ibovespa recuou 0,46%, aos 127.600.

Na semana, a moeda americana acumulou valorização de 1,73%, enquanto o principal índice da Bolsa brasileira recuou 0,71%.

O índice de confiança do consumidor dos EUA, elaborado pela Universidade de Michigan, caiu de 77,2 pontos em abril para 67,4 pontos este mês, abaixo da expectativa do mercado. Já a projeção de inflação medida pela pesquisa atingiu 3,50%, para daqui a 12 meses, contra 3,25% em abril.

DE OLHO NOS EUA

Além disso, membros do Federal Reserve (Fed, o BC americano) fizeram declarações públicas que jogaram um balde d'água fria no mercado. A presidente regional do Fed de Dallas, Lorie Logan, afirmou que ainda é muito cedo para pensar em reduzir os juros, e Michelle Bowman, membro da diretoria do Fed, disse que não considera adequado um corte na taxa este ano, devido à resiliência da inflação.

Isso frustrou o mercado, que vinha demonstrando otimismo sobre a possibilidade de o Fed reduzir os juros, atualmente no intervalo entre 5,25% e 5,5%, ainda este ano. Juros altos nos EUA tornam os mercados emergentes menos atraentes para os investidores.

— O sentimento do investidor piorou esta semana, especialmente depois do Copom. A expectativa era que melhorasse um pouco nesta sexta, mas, apesar de a Bolsa abrir em alta, o mercado lá fora começou a entregar, e o Brasil veio junto — afirma Luan Alves, analista chefe da VG Research.

Para Diego Costa, diretor de câmbio para o norte e nordeste da B&T Câmbio, no momento o sentimento entre os investidores é de cautela:

— O dólar pode registrar novas altas caso as expectativas de desaceleração do mercado de trabalho não se confirmem nos dados da inflação americana. (*Luana Reis*)

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE ABERTURA PROCESSO Nº 0471.2024.AC.04.PE.0186.SAD.SEPDEC Objeto: Formação de Registro de Preços para o fornecimento eventual de lençois de solteiro,conforme especificações e quantitativos previstos no termo de referência (Anexo I do Edital)visando atender as demandas do seguinte órgão participante:Secretaria Executiva de Proteção e defesa civil.Valor máximo estimado R$ 2.920.000,00 (dois milhões,novecentos e vinte mil reais) Entrega das propostas até 24/05/2024, as 08:30 Inicio disputa:24/05/2024, as 09:00 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peritegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados Letícia Carvalho Lacerda de Melo,Agente de Contratação /V.

AVISO DE ADIAMENTO "SINE DIE"PROCESSO Nº 6343.2024.AC 06.PE.0088.SAD.HGV em virtude da necessidade de avaliação dos requisitos técnicos e econômicos financeiros da solicitação de enclenchimento e impugnação recebidas relativas ao processo em epígrafe,para uma melhor análise,com fundamento no §4º do art. 14 do decreto estadual nº 54.142/2022,comunica-se aos interessados que a sessão de abertura prevista para 13/05/2024 está adiada "sine die". Agente de Contratação/Pregoeira - AC 10-Maria Fernanda de Carvalho Nunes.